

O ESTILO DE APRENDIZAGEM E A QUEIXA ESCOLAR: ENTRE O SABER E O CONHECER

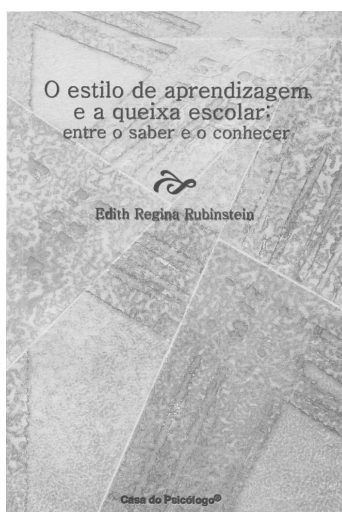
Resenha: Denise da Cruz Gouveia

Autora: Edith Regina Rubinstein

Neste livro, produto de sua dissertação de mestrado, Edith Rubinstein propõe a análise da queixa escolar como uma dissonância entre a singularidade do estilo de aprendizagem e o discurso social. Esta proposta, que abre uma nova perspectiva na abordagem das dificuldades de aprendizagem, tirando-lhes a conotação de doença, encontra fundamento na teoria psicanalítica, da qual foi se aproximando no decorrer de sua formação profissional, mas também na sua ampla experiência clínica e institucional no campo da psicopedagogia.

Na introdução, a autora discorre sobre esse percurso profissional, pondo em relevo seu próprio estilo de trabalho, onde a consideração pela subjetividade nunca se deixou apagar pelo conhecimento técnico dos recursos terapêuticos. Relata como esse estilo, apesar de encontrar repercussão nos diversos referenciais teóricos que pautaram a sua formação, veio atingir a maturidade no seu encontro com a psicanálise. É a partir deste lugar que se dá a elaboração de alguns conceitos fundamentais que vêm nortear sua prática e compor este trabalho.

A aprendizagem, enquanto articulação entre o saber e o conhecimento, é o conceito



fundamental a partir do qual as dificuldades encontradas nesse processo são analisadas, enquanto respostas à demanda social representada pela escola. Interessante sobretudo mostrar que a dissonância das respostas frente à demanda nem sempre representa uma dificuldade, mas um estilo singular de aprender. Este trabalho se opõe, assim, à corrente de pensamento, vigente em nossos dias, que rotula como doente todo desvio do padrão normativo. Vai além dessa oposição, na medida em que mostra

a implicação de todos os envolvidos no processo de ensino na constituição tanto do sujeito da aprendizagem e de seu estilo, como das possíveis dissonâncias.

A insistência no uso do termo "sujeito da aprendizagem", no texto de Edith Rubinstein, parece ter um objetivo. Trata-se evidentemente da concepção de sujeito psíquico e de sua divisão em saber e conhecimento, proposta pela psicanálise. O complemento introduzido por ela vem marcar seu lugar como psicopedagoga e a operacionalização que faz dos conceitos de Freud e Lacan a serviço da compreensão do processo de aprendizagem e de seus problemas.

Todo o livro segue esse mesmo princípio, sobretudo nos cinco primeiros capítulos, que

Denise da Cruz Gouveia - Psicopedagoga e Psicanalista, Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP, Professora de Cursos de Psicopedagogia.

*Rua Canário, 917 - apto 102 - São Paulo - SP
Brasil - 04521-004 - Tel/Fax: (11) 3865-2370
e-mail: dcgouveia@uol.com.br*

constituem as reflexões teóricas. Eles seguem ainda um movimento, segundo a própria autora, que vai "do contexto para o sujeito e do gênero para o estilo".

O primeiro capítulo analisa o contexto atual, destacando algumas de suas características, que estão intimamente relacionadas: o declínio da função paterna com o enfraquecimento da própria demanda dos pais e dos professores, por um lado, e, por outro, o culto ao individualismo e ao pragmatismo, que vem se opor às exigências do processo de construção do conhecimento. A queixa escolar se propõe, assim, como conflito, como uma dissonância do próprio discurso social, denunciando o afastamento entre o dizer e o fazer daqueles que têm a função de ensinar.

O segundo capítulo se dedica ao processo de constituição do "sujeito da aprendizagem", estabelecendo a relação entre os processos de aprendizagem e de constituição do sujeito psíquico.

O terceiro capítulo decorre do segundo e busca estabelecer as duas faces do processo de aprendizagem, saber e conhecer, a partir da constituição do sujeito e sua divisão psíquica. São abordadas tanto a diferença nas formas de transmissão desses processos, como a diferença nas formas de relação entre eles, no sujeito.

Esses três primeiros capítulos constituem a base para os dois subseqüentes, nos quais o tema central do livro se desenvolve de forma mais precisa. O quarto capítulo faz referência ao artigo de Cristina Kupfer, publicado em 1999, com o título de "Problemas de aprendizagem ou estilos cognitivos? Um ponto de vista da psicanálise", inspirador dessa pesquisa. Delineia, ainda, aí, a diferença entre gênero e estilo de aprendizagem.

O último destes cinco capítulos retoma os pontos já abordados e os articula, estabelecendo a relação entre gênero de ensino e estilo de aprendizagem. Mais uma vez, o distanciamento entre o dizer e o fazer, nas propostas de ensino atual, é exposto, especialmente através da contradição entre um discurso manifestamente construtivista e um sistema de avaliação que se baseia em respostas e comportamentos padro-

nizados. Analisa, ainda, os efeitos da valorização da técnica de ensino na formação do professor, que vêm embotar a sua própria relação com o saber e o conhecer, além de apagar a possibilidade de considerar os aspectos subjetivos na produção e comportamento dos alunos.

Os dois últimos capítulos vêm mostrar a consolidação, na prática clínica, das idéias trabalhadas no texto. O primeiro deles propõe formas de intervenção com os pais, com a criança e com a escola, que possibilitam a interpretação das dificuldades de aprendizagem à luz da noção de estilo. Essas formas de intervenção, segundo Edith Rubinstein, estão presentes, tanto no diagnóstico como no tratamento. Isso vem ilustrar o seu estilo de trabalho, que busca sempre revelar as melhores possibilidades da criança. Por isso, talvez, embora faça a distinção entre sintoma e estilo, o que predomina, na sua clínica, é a busca do estilo. Finalmente, o sétimo e último capítulo traz três recortes de casos clínicos, através dos quais se mostra o trabalho com a criança e suas dificuldades, levando em conta a singularidade do seu estilo de aprendizagem e implicando os pais e a escola, nesse processo constitutivo, mas sobretudo no tratamento.

Trata-se de um texto denso, onde conceitos da teoria psicanalítica, principalmente, são utilizados para pensar de forma inovadora os problemas de aprendizagem e seu contexto. No entanto, o estilo da autora, que traz a marca de sua experiência como psicopedagoga e professora, vem facilitar o trabalho do leitor, na medida em que os mesmos temas são retomados em diversos momentos, analisados a partir de vários ângulos e esclarecidos a partir de situações vivenciadas. Isso torna possível recomendá-lo não só aos psicopedagogos mais experientes, mas também àqueles que estão iniciando o seu percurso. Essa característica somada à amplitude com que o tema é tratado possibilita, ainda, a sua recomendação aos educadores, de uma forma geral.

Artigo recebido: 26/02/2004

Aprovado: 05/03/2004